

NOTA TÉCNICA

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Todos pela Equidade

Rio de Janeiro, RJ - Brasil – 19 a 21 de outubro de 2011

A comunidade internacional se encontra hoje diante de uma oportunidade sem precedentes de ampliar o debate sobre as condições econômicas e sociais da população mundial. Apesar de já sabermos há muito tempo que as condições sociais podem influenciar decisivamente na saúde e no bem estar das pessoas e das populações e apesar disso ser afirmado veementemente na Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 1948, a dimensão social da saúde permaneceu ofuscada pela implementação das relações de mercado no campo da saúde, fundamentalmente ligadas à tecnologia e à indústria farmacêutica.

A Concepção de Determinação Social da Doença não é novidade, ela nasce com o conceito de desenvolvimento urbano e com as visões iniciais de sociedade. No entanto, a ideia moderna de homem e de qualidade de vida passou por muitas fases e muitos desdobramentos. Atualmente, entendemos por determinação social da saúde a compreensão de que saúde é a resultante da ação de muitos setores, muitos atores e saberes diversos. A saúde de um cidadão é definida pelo acesso a educação, habitação, renda, trabalho, lazer, etc.

Ao contrário do que se observou durante a década de 80, quando o tema “determinantes sociais da saúde” perdeu considerável visibilidade com o consenso predominante do neoliberalismo político e econômico, há algum tempo percebe-se um esforço global no sentido de resgatar a importância do tema. Um dos principais marcos desse movimento ocorreu em 2005 com a criação da Comissão Global sobre Determinantes Sociais da Saúde pela OMS. Seguindo o exemplo da iniciativa internacional, o Governo brasileiro instituiu em 2006, no âmbito do Ministério da Saúde (MS), a Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS).

Embora seja fruto de um consenso entre profissionais, intelectuais e pesquisadores da área da saúde, o conceito de saúde ampliado ainda não se materializa da forma como deveria no conjunto das políticas oferecidas à população. Entretanto, o

debate em torno do tema se torna cada vez mais presente na agenda das organizações mundiais de promoção da saúde dos povos e emerge como um tema prioritário entre os governos.

Ao longo dos últimos anos, o Brasil tem demonstrado avanços significativos na formulação de Políticas Sociais mais democráticas e mais equitativas. Como exemplo, citamos o processo de descentralização dos sistemas de saúde, a criação do SUS, as políticas de transferência de renda, a exemplo do Bolsa Família e do aumento do salário mínimo. Além disso, no campo dos direitos humanos podemos apontar como exemplos de avanços a criação da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), a ampliação de políticas voltadas para questões de gênero e raça, assim como as inovações nas ações de prevenção em saúde, como é o caso da campanha da AIDS, dentre outras.

As conquistas sócio epidemiológicas e o investimento nas novas tecnologias são inegáveis, principalmente com a participação importante dos movimentos sociais e entidades da sociedade civil organizada na construção desse país que queremos. O Governo Federal, no âmbito de suas diretrizes e no marco do Programa Brasil sem Miséria, se coloca no cenário internacional como um ator fundamental na discussão dos rumos das grandes políticas sociais para o milênio, de forma a reduzir as desigualdades sociais, aumentar a qualidade de vida da população e acabar com o fosso que separa os que têm acesso às políticas públicas e os que nem sequer sabem que elas existem.

Este ano, o Brasil terá o privilégio de sediar a **I Conferência Mundial de Determinantes Sociais da Saúde** que acontecerá em outubro, na cidade do Rio de Janeiro. Temos um compromisso ético como Nação e como Governo de promover o debate e garantir a ação relacionada à erradicação da pobreza extrema, promover os direitos humanos e sociais, diminuir desigualdades socioeconômicas, promover um desenvolvimento sustentável, garantir cultura e lazer, criar oportunidades de participação popular nas decisões democráticas para que definitivamente a cidadania seja conquistada.

Reconhecendo que saúde e qualidade de vida se constroem em um esforço de articulação entre diversas áreas de governo, diversos atores, diversos saberes e espaços, a sociedade civil organizada, os gestores e os trabalhadores da saúde são parceiros fundamentais na construção dessa agenda intersetorial com repercussões na saúde dos povos.

A I Conferência Mundial em Determinantes Sociais da Saúde tem como objetivo traçar um percurso desde Alma Ata até os dias de hoje, proporcionando a oportunidade de um diálogo entre as várias políticas sociais e o impacto dessas políticas na diminuição das iniquidades e por consequência na melhoria da qualidade de vida da população do mundo.

Temas escolhidos para debate na CMDSS -

- Ação Intersetorial sobre os DSS
- O papel do setor saúde na promoção da equidade
- Medição e monitoramento das iniquidades em saúde e análise do impacto das intervenções sobre os DSS
- Participação social nas políticas relacionadas ao DSS
- Ação internacional sobre os DSS

Programa da Conferência

1º dia - Cerimônia de abertura

Mesa Redonda

2º dia

Conferência em sessão plenária

Cinco sessões paralelas sobre temas da conferência

3º dia

Conferência em sessão plenária

Relatório das sessões paralelas

Produtos Esperados

Os documentos a serem analisados pelos participantes são:

Declaração do Rio

Documento técnico com estratégias que está na internet para consulta pública

Local

A conferência será na terceira semana de outubro, no Forte de Copacabana e Hotel Sofitel.

A conferência será transmitida online pelo Canal Saúde para todo o mundo.

Os organizadores da Conferência esperam contar com a participação de cerca de 1.200 pessoas.

Mais detalhes podem ser acessados pelo Portal Brasileiro da CMDSS

www.cmdss2011.org